



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

O TRABALHO PEDAGÓGICO DO CAMPUS ESTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, OS RESULTADOS OBTIDOS E AS RELAÇÕES DESTES COM A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES.

Carlos Menezes de Souza Júnior¹
Herbet A. Oliveira²,
Rômulo Augusto Canuto³

Eixo temático: (02) Educação, Sociedade e Práticas Educativas;

RESUMO: O Campus Estância pertence ao Instituto Federal de Sergipe, que nasceu da expansão da educação profissional no país. Com apenas 01 ano de vida funcional, tem procurado incluir, de forma integralizada, o trabalho com servidores, familiares e discentes, a fim de alcançar a verdadeira democratização da educação, formando indivíduos transformadores. O presente artigo descreve o trabalho pedagógico desenvolvido por este campus que tem como objetivo limitar a evasão e a repetência a 10% nos cursos técnicos, aproveita também para apresentar os resultados obtidos com este trabalho e relacioná-los com o nível de satisfação do alunado que chega a 89% que sinalizaram satisfação ou muita satisfação com o trabalho do IFS, cuja finalidade é fazer a inclusão social de indivíduos através da educação.

ABSTRACT: Campus office belongs to the Federal Institute of Sergipe, born of the expansion of professional education in the country. With only 01 years of functional life, has sought to include, as fully paid, work with servers, families and students in order to achieve real democratization of education, individuals forming transformers. This article describes the pedagogical work developed by this campus that aims to limit the dropout and repetition to 10% in technical courses, also takes to present the results of this work and relate them to the level of satisfaction of students who arrive to 89% that signaled a lot of satisfaction or satisfaction with the work of the IFS, whose purpose is to make social inclusion of individuals through education.

¹ Bacharel em Pedagogia, NPDEMA, carlosmenezesj@hotmail.com

² Mestre em Ciências dos Materiais, NPDEMA, herbetalves148@hotmail.com

³ Bacharel em Administração e Eng de Produção, NPDEMA, Rômulo_canuto@globob.com

1 INTRODUÇÃO

O Campus Estância é parte do Instituto Federal de Sergipe, que nasceu da expansão da educação profissional e tecnológica no país, promovida pelo Governo Federal. Iniciando suas atividades em janeiro de 2011, este tem procurado se apoiar em projetos e ações que visam apoiar os docentes, discentes e família numa construção educacional democrática.

A base educacional do Instituto Federal de Sergipe – IFS é promover uma educação que combine os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à formação integral do cidadão. Cabe ressaltar que esta combinação de saberes traduz o compromisso do nosso campus em focar todo o trabalho pedagógico na busca pela aprendizagem efetiva do discente egresso em um dos Cursos Técnicos para obter uma formação profissional com qualidade.

Sendo assim, educar com qualidade implica em organizar estratégias que contribuam para acolher e assessorar o aluno, desde o seu ingresso. Cada aluno apresenta suas especificidades e nas dificuldades mais diversas que possam comprometer sua permanência no curso, procurando estender suas ações para docentes e familiares, formando uma rede integrada e em sintonia com os com as finalidades da educação profissional e tecnológica. Segundo Alves:

Os alunos são de carne e osso que sofrem, riem, gostam de brincar, tem direito de ter alegrias no presente e não vão à escola para serem transformados em unidades produtivas do futuro. E é, esse aluno de carne e osso, que está progressivamente marcando os universos que giram em torno da escola. (ALVES, 2003, p.71.)

Atender o preceito de garantir a formação multidimensional é essência sublinhada pelo Campus Estância, que se apresenta como um conjunto de projetos e ações qualificadas, que vislumbram criar estratégias preventivas e de supressão das necessidades sinalizadas por nossos alunos em qualquer parte do processo de aprendizagem.

Para FREIRE(1983), não é possível um compromisso verdadeiro, autêntico com a realidade e com os homens, se desta realidade e destes homens se têm uma ingênua consciência. Percebe-se a realidade enclausurada em departamentos estanques e não capta como uma totalidade. “*É transformando a totalidade que se transforma as partes*” p(39).

Ao assumirmos o compromisso em atender o sujeito na sua totalidade, no processo de contínuo de acompanhamento numa perspectiva de interação com os agentes envolvidos, nos permitem avançar na concretude de assumir uma postura em rede, por também entendermos que de modo isolado, nossas ações tornar-se-iam estanques dentro deste processo.

No desenvolvimento do currículo, na prática cotidiana na instituição escolar, as diferentes áreas do conhecimento e experiências deverão entrelaçar-se, complementar-se, mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com esse trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores, hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática (SANTOMÉ, 1998, p.125).

2 OBJETIVO GERAL

Limitar a evasão e a repetência a no máximo 10% nos Cursos Técnicos subsequentes do Campus Estância.

3 PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO CAMPUS ESTÂNCIA

Foram propostas inúmeras estratégias focadas em três áreas correlatas, traduzidas em projetos e ações que, de forma integrada, pudessem alcançar os objetivos supracitados. São elas:

3.1 Foco no Servidor:

3.1.1 Pasce: Programa de Acolhimento aos Servidores do Campus Estância. Para que os discentes se sintam acolhidos no seu ambiente escolar, faz-se necessário primeiramente que os servidores conheçam toda a estrutura institucional na qual estão inseridos, bem como

percebam que eles são importantes para o instituto. Este momento acontece quadrimestralmente e hoje já é planejada a sua quarta versão, onde todos os novos servidores participam de uma semana de atividades, integrados com o quadro funcional já existente no campus. As atividades proporcionam aos servidores acesso aos princípios e concepções dos institutos federais, à regulamentação de organização didática, aos projetos pedagógicos de cursos, aos instrumentais adotados pelo campus, ao sistema acadêmico, dentre tantos outros assuntos importantes.

3.1.2 Jornada Pedagógica: Anualmente todos os docentes participam de uma semana pedagógica organizada pelos pedagogos do próprio campus com o fim traçar metas para que o processo ensino x aprendizagem seja satisfatório. Nesta reunião é discutido a essência dos maiores pensadores da área de educação e a sua aplicabilidade na prática institucional. Além disso socializa-se os instrumentais de planejamento, discute-se os teóricos que trabalham com o tema avaliação e reflete-se sobre o cotidiano, mergulhando nos projetos pedagógicos de cursos e nos projetos futuros.

3.1.3 Projeto Interação: São realizadas várias ações pelos próprios servidores, que se revezam mensalmente, com o objetivo de integrá-los para que sejam estabelecidas relações interpessoais saudáveis, favoráveis ao desempenho laboral. São oferecidos cafés no horário da manhã para saudar o dia, apresentações culturais, ginástica laboral, são exibidos filmes, momentos musicais, rodas de conversas sobre prevenção e promoção de saúde são algumas das opções. Além destas, acontecem também a comemoração dos aniversariantes do mês e datas importantes, como Festa Junina, Dia da Consciência Negra e tantas outras, buscando-se sempre contextualizar com o momento e a realidade local.

3.2 Foco na Família

3.2.1 Encontro de grupos de familiares: Como a proposta é trabalhar de forma integralizada com a família, docentes e alunos, a família é um componente primordial no combate a evasão e a repetência, além da busca por uma aprendizagem satisfatória, logo anualmente existe uma reunião com os familiares, onde são informados sobre todo o trabalho que o campus está realizando e os projetos futuros, bem como são apresentados os mecanismos disponíveis na assistência estudantil. Além deste momento, trimestralmente, os familiares se reúnem com profissionais ligados ao Ensino para estudarem textos, assistirem a

vídeos, discutirem sobre assuntos pertinentes à formação integral do indivíduo na sociedade, como drogas, violência, juventude, mídia, dentre tantos outros emanados do próprio grupo.

3.3 Foco no Discente

3.3.1 Construção do Diagnóstico das turmas e discentes com indícios de evasão: Um questionário é aplicado em toda classe ingressante, com o objetivo de fornecer informações, que servirão de subsídios para o trabalho dos docentes, pedagogos, assistente social, psicóloga e assistentes de alunos. Neste diagnóstico, são apontados discentes com problemas familiares, com insônia, com fragilidade em disciplinas de cálculos, dentre outros fatores, os quais são encaminhados aos setores competentes para que medidas preventivas sejam tomadas.

3.3.2 Monitoramento de Assiduidade e Rendimento: É realizado quinzenalmente relatório de controle de faltas dos alunos e encaminhado à Gerência de Ensino, a qual encaminha à Coordenadoria de Assistência Estudantil, que se reúne com os alunos de modo a investigar as causas da ausência. É realizado também um monitoramento das notas obtidas sistema de notas que são postadas bimestralmente pelos docentes no sistema acadêmico, este serve de indicadores para que os alunos também recebam o convite e passem pelas orientações da Gerência de Ensino ou da própria CAE- Coordenadoria de Assistência Estudantil.

3.3.3 Escuta Multidisciplinar: Os discentes são monitorados sistematicamente pela equipe escolar composta por Pedagogo, Psicóloga e Assistente Social. Quando é identificado alguma interferência no processo de aprendizagem, os alunos são convidados a participarem de um diálogo. Este monitoramento acontece seja pelo controle de assiduidade dos mesmos, que acontece quinzenalmente, ou pelo controle de notas. Após um relatório é elaborado e enviado a Gerência de Ensino.

3.3.4 Conselho de Classe: Ele é realizado duas vezes em cada período, cujo objetivo principal é reunir gestão, docentes e líderes dos discentes para discutirem problemas e soluções do cotidiano escolar, sejam de ordem estrutural, pedagógica ou administrativa. Os representantes recebem formulário próprio que deve ser discutido com seus pares e

preenchido, para que sejam discutidos coletivamente, assim de forma preventiva conseguimos resolver as principais interferências do processo de aprendizagem antes da terminalização do período, além de estarmos estabelecendo o direito à cidadania, utilizando uma postura dialógica e ética, estamos também buscando à formação integral dos educandos.

3.3.5 PADCE – Programa de Acolhimento aos Discentes do Campus Estância – Após todos os servidores receberem as instruções iniciais sobre a instituição, na qual estão inseridos, então está no momento correto dos discentes passarem por este processo, que acontece praticamente de forma simultânea, sempre que o campus recebe novas turmas. Com duração de uma semana, os discentes passam por uma programação intensa, assistindo a palestras sobre “Os cursos técnicos e o mundo do trabalho”, “A construção de uma carreira profissional de sucesso”, além de passarem a conhecer os princípios e concepções dos institutos federais, à regulamentação de organização didática, o sistema acadêmico, as normas da Biblioteca e da Coordenação de Registro Escolar, suas estratégias e seus sistemas de assistência estudantil, inclusive de ordem financeira, além do contato inicial com a matriz do seu curso e as perspectivas do curso escolhido e as perspectivas locais e regionais, dentre tantos outros assuntos importantes.

3.3.6 Sistema de Monitoria: Ao final de cada período, são detectadas as disciplinas mais críticas, cujos alunos estão com maior dificuldade de aprendizagem. Baseando-se neste dados é aberto um edital de monitoria, a fim de selecionarmos os melhores alunos que darão assistência a todos os outros discentes, contribuindo com o aumento do rendimento dos mesmos e assim evitando a evasão e a repetência dos mesmos.

3.3.7 Projeto de Inclusão: Visa sensibilizar toda a comunidade escolar para a aceitação do outro, do diferente, focando sempre o trabalho em vivências, experimentos. A partir de convites a entidades que trabalham com deficiências específicas para ministrarem palestras, promover debates e apresentações para os alunos.

3.3.8 Integração entre o Ensino, a pesquisa e extensão: Desde a sua fundação, o campus Estância incentiva a utilização de aulas práticas com o fim de garantir o sucesso do processo ensino e aprendizagem. A programação de aulas práticas é de pelo menos 30% do carga horária total de cada disciplina. As aulas práticas compreendem visitas técnicas em empresas,

aulas em laboratório e participação em eventos. Alunos cada vez mais tem participado de projetos de pesquisa e extensão, já totalizam mais de 15 na sua totalidade.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Todas estas estratégias culminaram em índices favoráveis no combate a evasão e repetência. O campus Estância possui 05 turmas, sendo três de Edificações, uma de Eletrotécnica e outra de Recursos Pesqueiros, todos Técnico Subsequentes. Em junho de 2012, o campus Estância possui 4,5% de evasão e 3,3% de reprovação, fruto de um trabalho pedagógico articulado que visa o trabalho com os discentes, servidores e familiares. Fazendo a investigação dos motivos que levaram estes a alunos a evadirem seus cursos, constatamos que 18,18% alegaram incompatibilidade com o horário de trabalho, 45,45% afirmam que existe a incompatibilidade com o horário de outro curso de nível superior, 18,18% dizem que encontraram dificuldade com o transporte, 9,09% afirmaram ter dificuldade em acompanhar disciplinas com cálculo e os restantes 9,09 % não se interessaram pelo curso.

4.1 Nível de satisfação dos discentes do campus Estância e a relação com o trabalho pedagógico desenvolvido.

Foi aplicado um questionário a 155 discentes do Campus de Estância no mês de junho 2012, totalizando um índice de 88% dos três turnos e de todos os Cursos Técnicos ofertados: Edificações, Eletrotécnica e Recursos Pesqueiros.

Apenas 8% dos discentes afirmaram que não possuem docentes qualificados para lecionarem as disciplinas que lhe são ofertadas, 71% afirmam que os docentes chegam rigorosamente no horário sem atraso algum e 72% dizem que os órgãos responsáveis dentro da instituição estão atentos e os comunicam sempre que acontece algum imprevisto que fuja desta rotina habitual. Todos ou sejam 100% reconhecem que existem docentes para todas as disciplinas ofertadas e 94% testemunham que utilizam a biblioteca institucional para fazerem seus trabalhos de pesquisa.

Um indicador que merece preocupação para a equipe gestora e pedagógica do campus é o fato de apenas 48% dos pesquisados sinalizarem que todas as aulas desenvolvidas no campus são atrativas e que são utilizados equipamentos modernos, já 40% afirmam que apenas parcialmente este item é desenvolvido; os discentes afirmam que a falta de laboratórios, equipamentos e espaços físicos no campus prejudicam muito o estreitamento entre a teoria e a prática, logo a possibilidade da execução de aulas mais atrativas.

Apenas 17% dizem que a estrutura física do campus favorece o desenvolvimento da aprendizagem, já 61% dizem que a estrutura física favorece parcialmente contra 22% que responderam não acerca deste favorecimento; 74% afirmam que não possuem laboratórios em seu campus e este é um problema que se repete nas observações feitas pelo corpo discente pesquisado. Com relação ao item, agilidade na resolução de problemas, apenas 3% afirmam que os problemas não são resolvidos.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação em estudar no IFS- campus Estância- a resposta dos estudantes é surpreendentemente positiva para um campus que está iniciando seu trabalho em espaços físicos ainda provisórios e inadequados; apenas 1 aluno afirma estar insatisfeito com o campus, 7% dizem estar pouco satisfeito, 63% colocam-se como satisfeitos e 26% como muito satisfeitos.

É notório que todo este conjunto de programas, projetos e ações de cunho pedagógico descritos neste artigo têm favorecido a aprendizagem dos discentes do campus Estância do Instituto Federal de Sergipe, facilmente perceptível através dos índices de evasão, repetência e do rendimento acadêmico alcançado pelas turmas do referido campus. Analisando os questionários aplicados, fica bem evidente que os discentes percebem nitidamente o trabalho articulado que os servidores do referido campus vêm desenvolvendo em busca do fortalecimento da democratização da educação, através da oferta de uma educação pública de qualidade. Cabem às equipes gestora e pedagógica, ainda com o crescimento do campus, seja pelo número crescente de estudantes matriculados ou servidores ingressantes, a manutenção e o aperfeiçoamento de estratégias nesta direção, sem esmorecer e criando novas estratégias que minimizem os empecilhos já existentes e apontados pelo corpo discente, como o espaço físico inadequado e a inexistência de laboratórios e equipamentos moderno no campus, fato que na visão deles não tem favorecido a aprendizagem.

5. CONCLUSÕES

As estratégias utilizadas pelo campus Estância têm sido eficazes em busca dos objetivos a que se propõe e este trabalho feito de forma articulada com discentes, servidores e familiares tem contribuído para a satisfação dos estudantes deste campus do Instituto Federal de Sergipe, desta forma a auto-estima e a auto-confiança são ingredientes indispensáveis para a elevação do rendimento acadêmico dos discentes em questão. Cabe a equipe gestora, pedagógica e docente do referido campus tomar os cuidados necessários para não perder o foco e o direcionamento até então adotados, uma vez que com o crescimento de servidores e estudantes, o ambiente tornar-se-á bem mais complexo e de difícil atuação, mas com a continuação de um planejamento coletivo e com a adoção de estratégias eficazes, os índices devem continuar favoráveis ao combate da evasão e da repetência.

Nestes 18 meses de existência, nesta fase de construção da sua identidade funcional, o Campus Estância do Instituto Federal de Sergipe, tem conseguido cumprir um dos seus princípios básicos de sua criação: incluir pessoas na sociedade, através do fortalecimento da democratização da educação, garantindo o acesso aos indivíduos do interior sergipano, dando-lhes condições para permanecer e concluir os seus cursos, fato comprovado pelos índices de evasão e reprovação apresentados.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas, SP: Versus Editora. 2003.
- BRASIL. **Lei nº 9394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

